

048

ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL DE *CLELIA RUSTICA* (SERPENTES, COLUBRIDAE) EM CATIVEIRO. André N. de Assis, Eduardo Polanczyk, Jonatas Rossetti, Moema Leitão-de-Araujo, Maria Lúcia M. Alves (NOPA, MCN, FZB-RS).

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de duas ninhadas (n=6 e n=7) de *Clelia rustica* (Cope, 1878), nascidas em cativeiro (06-07/I/2001 e 07/I/2002), de fêmeas coletadas em resgate de fauna da UHE - Machadinho, RS. Os filhotes foram mantidos individualmente em potes plásticos, à temperatura aproximadamente constante, sendo a média de 24,32°C, s=1,4°C. Foram oferecidos, inicialmente, neonatos de *Mus musculus*. Os indivíduos que não alimentaram-se espontaneamente receberam, a cada semana, alimentação forçada. Foram utilizados neonatos, com massa média de 1,5 g, introduzidos por meio de pinça. Também utilizou-se caudas inteiras de *M. musculus* adultos, com massa média de 0,97 g, molhadas com água na extremidade anterior e introduzidas parcialmente com movimentos giratórios, a fim de facilitar a ingestão. Observou-se que a maioria dos filhotes passou a alimentar-se espontaneamente entre 30 e 95 dias, obtiveram ganho de massa corporal e registrou-se apenas um óbito. As duas ninhadas permanecem vivas no serpentário, a primeira há 20 meses e a segunda há 8 meses.